

**EDUCAÇÃO PARA O PROGRESSO PAULISTA:  
as escolas sob as lentes da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas  
de São Paulo**

André Luiz Paulilo<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo analisa a presença das fotografias da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura nos Álbuns da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo (SACOP). Na perspectiva da nova história cultural estuda as representações produzidas por essas imagens em três dimensões. Em primeiro lugar, o artigo descreve os álbuns da SACOP para circunscrever uma perspectiva geral de interpretação. Depois, o foco nas escolas cujas fotografias predominam nos Álbuns pretende mostrar a relevância da preparação técnica nas áreas da agricultura, das engenharias e das artes e ofícios na visão de progresso da SACOP. Por fim, explora as imagens da Escola Prática de Agricultura “Luiz de Queiroz” e da Escola Politécnica, sua composição e significado nos Álbuns da SACOP para interrogar a inteligibilidade das séries de fotografias dessas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Paulista, Escola Politécnica, Escola de Agricultura, Álbuns de Fotografia.

**EDUCATION FOR PAULISTA PROGRESS: schools under the lens of the Secretary of  
Agriculture, Commerce and Public Shell-Work of São Paulo**

**Abstract:** The article analyzes the presence of photographs of the Polytechnic School and the Practical School of Agriculture in the Albums of the Secretary of Agriculture, Commerce and Public Works of São Paulo (SACOP). From the perspective of new cultural history, he studies the representations produced by these images in three dimensions. Firstly, the article describes SACOP's albums to circumscribe a general perspective of interpretation. Afterwards, the focus on the schools whose photographs predominate in the Albums aims to show the relevance of technical preparation in the areas of agriculture, engineering and arts and crafts in SACOP's vision of progress. Finally, it explores the images of the Practical School of Agriculture “Luiz de Queiroz” and the Polytechnic School, their composition and meaning in the SACOP Albums to interrogate the intelligibility of the series of photographs of these schools.

**Keywords:** São Paulo Education; Polytechnic School; School of Agriculture; Photography Albums.

**EDUCACIÓN PARA EL PROGRESO EN PAULISTA: las escuelas bajo el lente de  
la Secretaría de Agricultura, Comercio y Obras Públicas de São Paulo**

**Resumen:** El artículo analiza la presencia de fotografías de la Escuela Politécnica y de la Escuela Práctica de Agricultura en los Álbumes de la Secretaría de Agricultura, Comercio y Obras Públicas de São Paulo (SACOP). Desde la perspectiva de la nueva historia cultural, estudia las representaciones producidas por estas imágenes en tres dimensiones. En primer lugar, el artículo describe los álbumes de

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Professor Associado no Departamento de Filosofia e História da Educação da UNICAMP e credenciado no seu Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenou o Centro de Memória-Unicamp entre 2018 e 2024. É pesquisador do CNPq.

SACOP para circunscrever una perspectiva general de interpretación. Posteriormente, el foco em lãs escuelas cuyas fotografías predominan en los Álbumes pretende mostrar la relevancia de la preparación técnica en las áreas de agricultura, ingeniería y artes y ofícios en la visión de progreso de SACOP. Finalmente, explora las imágenes de la Escuela Práctica de Agricultura “Luiz de Queiroz” y de la Escuela Politécnica, su composición y significado en los Álbumes SACOP para interrogar la inteligibilidad de las series de fotografías de estas escuelas.

**Palabras clave:** Educación paulista; Escuela Politécnica; Escuela de Agricultura; Álbumes de fotografía.

### Introdução

Já é importante no Brasil a quantidade de estudos que a análise das imagens de prédios escolares reúne atualmente. No bojo de uma nova história, Barros (1992, p. 79) percebeu no uso da fotografia um recurso para pensar “o papel da imagem na construção de um discurso sobre a realidade da escola”. Na discussão desse papel, compreendeu que “o Estado preservou como ‘poder doador’ acervos fotográficos em arquivos públicos, transformando em documento o que, na verdade, era monumento, recorte favorável da realidade visível” (BARROS, 1997, p. 50). Assim, vertido em memória da ação pública, o registro imagético intencional das ações do Estado logrou impor-se ao futuro.

As fotografias de grupo escolar (SOUZA, 2001; BENCOSTA, 2002; BUFFA; PINTO, 2002), de escolas experimentais (SIQUEIRA; COUTINHO; PORTILHO, 2017; XAVIER, 2016) ou de importantes colégios centenários (ALMEIDA, 2002; GOLOMBEK, 2016) que a historiografia já reuniu e analisou não escapam dessa proveniência, mas também não se limitam a ela. Os estudos sobre instituições quando se ocupam das práticas do olhar, mediante o recurso a imagens em suportes como revistas pedagógicas, jornais para professores, livros didáticos, álbuns de família ou cartões-postais privilegiam outro tipo de registro. Ao analisar os álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos, Abdala (2020, p. 276) nota que, mesmo nos álbuns de formatura, “há a ocorrência da inserção de registros fotográficos da fachada da instituição de ensino”. Conforme compreende, nos álbuns, “tipos e temas são articulados no intuito de melhor narrar a trajetória do objeto abordado”. Desde o último quartel do século XIX, segundo Carvalho e Wolf (1991), o registro fotográfico das fachadas frontais ou laterais de construções escolares foi prática comum nas administrações públicas. Utilizado como peça de propaganda, resultava de uma ideia de progresso que associava modernização com a proliferação de obras públicas: saneamento, estradas e edifícios.

De fato, o registro fotográfico dos prédios escolares patrocinado pelo Estado circulou de muitas formas, garantindo-lhe tanto um futuro na memória pública quanto um lugar nas recordações de cada um. Além das técnicas de registro e composição, os artifícios narrativos que os periódicos oficiais e relatórios, as coleções e os álbuns criam para a organização das fotografias uma chave de leitura, um percurso para o olhar. De acordo com Abdala (2020, p. 202) “o álbum é um tipo de documento que se caracteriza, primordialmente, pela sua completude e pela sua lógica organizacional. Compõe uma narrativa sobre determinado assunto.” Um álbum fotográfico, portanto, compõe uma série, ordena documentos no seu interior. Na busca do controle da leitura das fotografias, apresenta de modo ordenado e dentro de uma lógica narrativa específica um registro que direciona o olhar.

Como mostram as pesquisas de Barros (2005) e Abdala (2020), são variadas as formas de registro e circulação das fotografias escolares. Foram tema de importantes fotógrafos e não só serviram à propaganda em relatórios e periódicos oficiais como estamparam cartões-postais, documentaram Álbuns institucionais e tiveram presença em Álbuns de formatura. Em cada suporte de veiculação, muda o contexto em que a escola é vista e, portanto, as circunstâncias da sua leitura. Nesse sentido, Barros (2005, p. 119) adverte que historiar a educação com o recurso de imagens fotográficas obriga “refletir sobre a produção social do olhar, encontrando imagens na especificidade de um circuito social, de um campo semântico, de uma comunidade de sentido”. É como resultado de um processo de representação que também Abdala (2020) insiste ser insuficiente apenas a análise icônica, isto é, do conteúdo da imagem fotográfica. De acordo com Abdala (2020, p. 38), “é necessário identificar o contexto de produção, o autor do registro e as técnicas por ele empregada em sua realização, para compreender as intenções de produzi-lo de determinado modo e, efetivamente, o assunto por ele enquadrado”.

No esforço da Secretaria de Estado da Agricultura Comércio e Obras Públicas(SACOP) de documentação da estrutura produtiva de São Paulo há um conjunto de fotografias de escolas ainda pouco explorado na perspectiva apontada por Barros e Abdala. Em 24Álbuns de Fotografia, com aproximadamente 2.890 registros, dos quais 144 de escolas de variados tipos, procurou-se atestar o desenvolvimento dos setores produtivos e das instituições de ensino do Estado. De fato, a monumentalidade da arquitetura escolar paulista

do início da República tem nos Álbuns da Secretaria de Estado da Agricultura Comércio e Obras Públicas de São Paulo a especificidade de pertencer a uma composição de conjunto que enaltece e dá visibilidade ao progresso do Estado. A compreensão da presença das fotografias de escola neste contexto é o objetivo deste estudo. Principalmente, pretende-se analisar o conjunto de fotos da Escola de Agricultura “Luiz de Queiroz”, do Liceu de Artes e Ofícios e da Escola Politécnica que pertence aos Álbuns da Secretaria de Estado da Agricultura Comércio e Obras Públicas de São Paulo.

Inicialmente, a descrição dos álbuns da SACOP e a compreensão do lugar das fotografias de escola em suas páginas contextualizam a documentação analisada e circunscrevem uma perspectiva geral de interpretação. Depois, o foco nas escolas cujas fotografias predominam nos Álbuns pretende mostrar a relevância da preparação técnica nas áreas da agricultura, das engenharias e das artes e ofícios na visão de progresso da SACOP. Por fim, analisam-se as imagens da Escola de Agricultura “Luiz de Queiroz” e da Escola Politécnica, sua composição e mensagem nos Álbuns da SACOP para interrogar a inteligibilidade das séries de fotografias dessas escolas.

## As escolas nos Álbuns da SACOP

Os Álbuns da SACOP reúnem fotografias produzidas entre 1900 e 1920, com registros da capital e de outros sessenta e um municípios paulistas e padrões técnicos variados. Apesar da importância desses Álbuns para a documentação dos espaços, formas de vida e do progresso “de um estado que pretendia ser a locomotiva que puxava vagões vazios” (RODRIGUES, 1999), sabe-se pouco da sua produção. De acordo com Ribeiro (2016, p. 78):

Os Álbuns da Secretaria de Agricultura Comércio e Obras Públicas foram constituídos partir da criação do Serviço de Informação e Publicidade, implantado em 1907. Foi pela atuação desse departamento – com a atribuição de publicar trabalhos relativos a ações da secretaria e aos estudos por ela desenvolvidos, sistematizar a produção dos registros, bem como garantir sua qualidade técnica – que se origina esse importante conjunto fotográfico, significativo para a compreensão do processo de construção de uma nova ordem sócio-política=administrativa no Estado de São Paulo.

A qualidade das imagens faz suspeitar que a SACOP se valeu dos principais fotógrafos profissionais do período, como Guilherme Gaensly, Luiz de Souza e G. Wessel.

Entretanto, Ribeiro (2016, p. 78) reuniu pistas que mostram fotografias produzidas “pelas intendências municipais mediante a contratação de profissionais nos próprios municípios, segundo a orientação da Secretaria, para complementação das imagens já produzidas por fotógrafos contratados pelo estado”.

Ainda segundo Ribeiro (2016, p. 81), os registros fotográficos dos espaços públicos reunidos nos Álbuns da SACOP estavam em perfeito acordo com “o discurso utilizado no processo de reformulação da cidade”. Sobretudo, contribuíam para a construção de memórias baseadas na noção de progresso e na crença no bem-estar coletivo que essa noção, então, expressava. Junto às imagens de hospitais, igrejas, largos e praças, ferrovias e fazendas, a utilização de fotografias de escolas era parte do esforço do Serviço de Informação e Publicidade da SACOP para documentar o progresso do estado.

Dos 24 Álbuns consultados, metade possui registro de escolas. A vista externa do prédio reúne a maior parte das fotografias de escola, 49 imagens. Entretanto, também há 44 fotografias dos espaços internos das escolas, 22 de áreas administrativas ou de suporte, como refeitório e dormitórios e outras 22 de oficinas, laboratórios e bibliotecas. As atividades escolares reúnem 16 fotografias. São 31 fotografias das áreas e atividades rurais da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz. O registro do entorno das escolas e das turmas de alunos somam 6 fotografias.

Desse total de 146 fotografias, 54 são da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz, 39 são dos grupos escolares do estado e 27 da Escola Politécnica. Liceus e grandes colégios reúnem 8 registros, metade deles do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. São 3 fotografias de escolas normais e do Instituto Correccional. Constam dos Álbuns ainda 2 fotografias de escolas complementares, da escola de aprendizes de marinheiro, da escola da colônia de Nova Odessa e da Escola de Comércio Alvares Penteadó. O Ginásio de Ribeirão Preto, a Escola Profissional Bento Quirino, a Escola de Farmácia e a Faculdade de Direito aparecem nos álbuns com uma única foto.

Em conjunto, as fotografias documentam instituições públicas e privadas de educação, ensino superior e propedêutico e escolas profissionais, correccional e de educação elementar, indicando a extensão e a variedade do aparelhamento educacional paulista. As 27 fotografias de grupos escolares do interior, frente as 12 imagens dos grupos escolares da Capital,

mostram o alcance do esforço de expansão da educação no estado. Na capital e em Campinas, o registro, pela SACOP, de grandes colégios particulares reconhece na iniciativa privada um aspecto importante dessa expansão. Igualmente, a preocupação em reunir fotografias dos diferentes níveis e tipos de ensino afirma a importância não só da educação elementar, mas também do preparo profissional no projeto educacional do estado.

Como mostram, principalmente, as fotografias do Liceu de Artes e Ofícios, da Escola de Comercio Álvares Penteado, da Escola Profissional Bento Quirino e da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, a formação técnica foi valorizada nos Álbuns da SACOP. Além das 54 fotografias da Escola Agrícola, as outras 7 fotografias das demais instituições atestam o funcionamento de escolas de referência para o preparo nos diferentes setores produtivos: agrícola, artes práticas, comércio e indústria. Os álbuns conservaram 4 fotografias do Lyceu de Artes e Officios de São Paulo, 2 da Escola de Comércio Alvares Penteado e uma da Escola Profissional Bento Quirino. Deste último conjunto, apenas duas fotografias do Lyceu de Artes e Officios de São Paulo registram suas oficinas. As demais documentam os edifícios. Já no caso da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, apenas 16 fotografias são do edifício sede. Outras 38 são de edifícios e áreas de apoio. Deste conjunto, apenas 14 são registros de ambientes internos dos edifícios, enquanto 40 fotografias retratam exteriores.

Em comparação com o conjunto de fotografias de Grupos Escolares, em que predomina o registro dos edifícios, a SACOP privilegiou o registro dos espaços externos e de apoio da Escola Agrícola. Quase uma dezena de fotografias dos exercícios de ginástica do Grupo Escolar Dr. Quirino dos Santos e um par de imagens de exercícios militares no Grupo Escolar Francisco Glicério é tudo que estes álbuns reúnem sobre as práticas deste tipo de escolas. Já a sequência de fotografias da oficina, do estábulo, da vacaria, do parque, do campo de cultura, do apiário e da fazenda modelo afirmava o caráter prático e aplicado da formação na Escola Agrícola. Também o interior do edifício sede valorizava a infraestrutura da Escola com registro dos laboratórios de química, botânica e física, de uma das salas de aula, da congregação, da sala de visita, do refeitório, da cozinha, da rouparia, do pátio e dos corredores.

Quanto ao ensino superior, a presença de 27 fotografias da Escola Politécnica, uma da Escola de Farmácia e outra da Faculdade de Direito indica a maior atenção da SACOP em relação ao setor produtivo e aos melhoramentos urbanos. De fato, nos álbuns, em relação à

educação, predomina o registro de gabinetes, oficinas e laboratórios. Mais da metade das fotografias da Escola Politécnica são desses espaços. Os gabinetes de Resistência dos Materiais, de Mineração e de História Natural, os laboratórios de Química e Veterinária e as oficinas de Mecânica, Marcenaria e Eletrotécnica, além das salas de Arquitetura, de Desenho e de Pontes e Trafego, reúnem 14 fotografias que documentavam os recursos e equipamentos desses espaços. A ênfase no aparelhamento e nos recursos não negligenciou os ambientes internos que indicavam a organização da escola: pátio de recreio, congregação, corredor interno, anfiteatro e biblioteca.

Enquanto encontram-se fotografias da Escola Politécnica nos Álbuns de Photographias XVI e XVII da SACOP, aparecem fotografias da Escola de Agricultura nos Álbuns “Vistas de São Paulo” e “Secretaria de Agricultura nº 2” e nos Álbuns de Photographias VIII, X, XI e XV. Em conjunto, a Escola Politécnica e a Escola de Agricultura reúnem 81 fotografias, XX de seus recursos e equipamentos. O caráter pragmático do ensino técnico era enfatizado pelas imagens dos gabinetes, laboratórios, oficinas e campos de prática, conferindo valor à praticidade do ensino oferecido. Entre 1898 e 1907, a criação e aparelhamento desses espaços articulavam-se ao processo de melhoramentos de São Paulo. A consolidação de modelos de ensino voltados para a técnica e a prática resultou do amplo incentivo do governo ao desenvolvimento urbano e da produção agrícola e industrial. Mendonça (1998), Cerasoli (2018), Bomtempi Jr (2015), Molina e Jacomeli (2016) mostram-nos bem ao analisarem diferentes aspectos da formação técnica nas áreas agrícola e da engenharia. De fato, concordam que da aposta dos grupos mandatários de São Paulo no progresso resultaram ações voltadas para a formação de escolas práticas para a agricultura e a indústria.

Os álbuns documentam prédios de construção recente. A edificação dos Grupos Escolares entre 1897 e 1920, a construção do novo prédio da Escola Politécnica em 1899, a nova sede do Lyceu de Artes e Offícios, de 1900, a inauguração das instalações da Escola de Agricultura em 1907, a construção da sede da Escola de Comércio Alvares Penteado, em 1908, e da Escola Profissional Bento Quirino, em 1918, punham à vista instituições inspiradas em modelos de ensino que conjugavam teoria e prática na formação. No caso da Escola Politécnica, serviram de inspiração as escolas de Zurique e Karlsruhe, forjadas no modelo da École Polytechnique de Paris (1795) (BOMTEMPI JR, 2015, p. 228). As escolas agrícolas do

Estados Unidos e França são tidas por Molina e Jacomeli (2016, p.201) como modelos para a Escola de Agricultura Luiz de Queiroz. Já as Arts & Crafts Schools idealizadas por William Morris foram o modelo adotado no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

### **As escolas do progresso paulista**

A Escola Politécnica, na capital do estado, e a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, em Piracicaba, são a expressão do investimento do governo paulista na preparação de práticos para a agricultura e a indústria. Nos Álbuns da SACOP, as fotografias dos seus espaços dão registro e um lugar para o ensino e a formação na paisagem dos melhoramentos urbanos e da estrutura de produção. No contexto em que aparecem, as imagens da Escola Politécnica e da Escola Agrícola Luiz de Queiroz representam os meios de difusão do conhecimento exigidos pelo progresso agrícola e industrial do estado. Resultam, entretanto, de uma conciliação habilmente orquestrada por Paula Souza.

No momento das discussões sobre a necessidade de um curso de engenharia para São Paulo, em 1892, o governo do estado passou a administrar o Instituto Agrônômico em Campinas e havia aceitado a doação feita por Luiz Vicente de Souza Queiroz de uma fazenda em Piracicaba com o objetivo de criação de uma escola de educação profissional ligada à lavoura. E se no ano seguinte a Escola Politécnica já teve aprovado o regulamento que a constituiu, a Escola de Agricultura precisou aguardar até 1898, quando Paula Souza, então, Secretário de Agricultura, Negócios, Comércio e Obras Pública e diretor da Escola Politécnica, assinou o regulamento da escola de Piracicaba (CERASOLI, 2018, p. 209). Restringindo o seu status a uma “escola prática de agricultura”, Paula Souza reservou a formação de engenheiros agrônomos à Politécnica.

Em 1899, para abrigar laboratórios de pesquisa, auditórios, oficinas didáticas e parte da administração da Escola Politécnica, foi construído o Edifício Paula Souza. Há uma fotografia deste edifício no Álbum XVI da SACOP e outras duas no Álbum XVII.

Figura 1: Escola Politécnica



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-18-7.

Figura 2: Escola Politécnica



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-19-27.

Figura 3: Escola Politécnica



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-19-28.

Inaugurada em 1901, segundo Sônia Regina de Mendonça (1998), em meio a uma crise política que opunha Campos Sales, Rodrigues Alves e Bernardino de Campos a Cincinato Braga, Cerqueira César, Julio de Mesquita e Prudente de Moraes, a Escola Prática de Agricultura ganhou novas instalações em 1907:

Figura 4: Escola Prática de Agricultura



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-4-67.

Figura 5: Escola Prática de Agricultura



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-10-124.

Figura 6: Escola Prática de Agricultura



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-10-125.

De modo que, quando da composição dos Álbuns, tanto a Escola Politécnica quanto a Escola de Agricultura ostentavam novas edificações. A primeira construída com auxílio e coordenação de Ramos de Azevedo e a outra conforme o projeto de modificações do arquiteto belga José Van Humbeecke dos arquitetos da Diretoria de Obras Públicas, Washington de Aguiar e Henrique Ribeiro, para o plano original. Monumentais, os edifícios da Escola Politécnica e da Escola Prática de Arquitetura apresentam fachadas imponentes e sólidas, com estrutura simétrica e grandes alas retilíneas. Não é diferente a perspectiva que as fotografias

conservaram destes espaços nos álbuns de fotografia da SACOP.

Internamente, a disposição e a distribuição dos espaços, como lembram Viñao Frago e Escolano (1998, p. 107), revela a ordem do conjunto. Nos álbuns da SACOP, as fotografias deixam ver o estilo do período e as semelhanças de disposição e de distribuição internas. Desde os detalhes dos entalhes até a compartimentação funcional dos espaços e suas conexões, sugere-se austeridade e organização.

Figura 7: Escola Politécnica, Corredor Central



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-19-31.

Figura 8: Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz, Corredor



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-10-126.

Figura 9: Escola Politécnica, Congregaçãõ.



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-19-34.

Figura 10: Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz, Congregaçãõ



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP – 1-17-21.

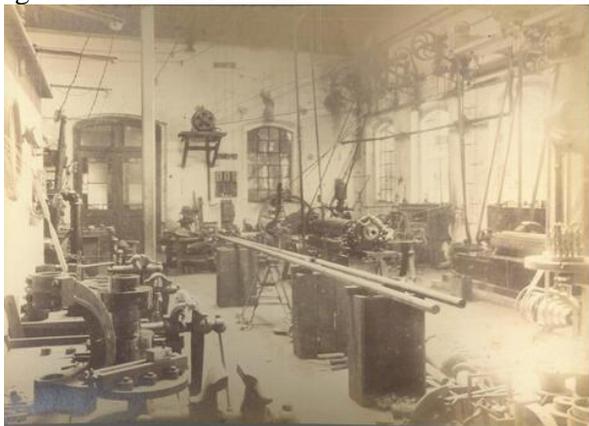
A organização dos espaços internos dessas escolas expressa a ideia de ordem e

austeridade então pretendidas. Do seu registro fotográfico não se pode depreender a distribuição do conjunto. Entretanto, a representação que oferecem da disposição material dos edifícios apreende muito da dimensão simbólica dessas construções: proeminentes, sólidas, harmônicas e ordenadas. Nos álbuns, as fotografias não só asseguram uma demonstração visual dos novos edifícios, também sugerem uma articulação simbólica delas com o melhoramento urbano e agrícola do estado.

### O progresso em pedra, cal e papel

Sob as lentes dos fotógrafos da SACOP, a Escola Politécnica e a Escola Prática de Agricultura mostravam uma monumentalidade à altura do pretendido progresso paulista. Mas era, sobretudo, a presença dos espaços de prática do ofício que distinguia essas escolas nos álbuns da SACOP. Nos ambientes de ensino, as fotografias privilegiaram os equipamentos. Tanto nos gabinetes quanto nos laboratórios e oficinas, a aparelhagem protagonizava o enquadramento das imagens. Reunidas nos álbuns, as séries de fotografias das instalações destes espaços da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura associavam-se aos ambientes de fábricas e oficinas do estado.

Figura 11: Oficina Mecânica do Moinho Matarazzo.



Fonte: Centro de Memória-Unicamp  
SACOP-1-24-6

Figura 12: Oficina da Companhia Mogiana



Fonte: Centro de Memória-Unicamp  
SACOP-1-5-76

As fotografias dos ambientes internos da Escola Prática de Agricultura estão reunidas em sequência no Álbum XV e as da Escola Politécnica no Álbum XVII da SACOP. Em comum, no registro dos Álbuns da SACOP, tem-se o laboratório de Química:

Figura 13: Politécnica. Laboratório de Química



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-19-38

Figura 14: Escola de Agricultura. Laboratório de Química



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-17-23

Nos Álbuns da SACOP, o Gabinete de Botânica e o laboratório de Física da Escola de Agricultura também são destaques:

Figura 15: Escola de Agricultura. Gabinete de Botânica



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-17-24

Figura 16: Escola de Agricultura. Laboratório de Física



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-17-25

Em relação à Escola de Agricultura, consta nos Álbuns o registro de dois outros laboratórios, mas sem a identificação:

Figura 17: Escola Prática de Agricultura.  
Laboratório



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-13-10

Figura 18: Escola Prática de Agricultura.  
Laboratório



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-13-11

Ao lado do Edifício Paula Souza, foram erguidos dois pavilhões, um de cada lado do prédio. O do flanco direito refugiava as oficinas de marcenaria e o da esquerda abrigava o Gabinete de Resistência dos Materiais da escola, também registrados pela SACOP.

Figura 19: Politécnica. Marcenaria



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-19-48

Figura 20: Politécnica. Gabinete de Resistência  
dos materiais



Fonte: Centro de Memória-Unicamp,  
SACOP 1-19-35

O Álbum XVII da SACOP ostentava ainda os gabinetes de Minerais e Veterinária da Escola Politécnica:

Figura 21: Gabinete de Minerais



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP 1-19-36

Figura 22: Gabinete Veterinário



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP 1-19-44

Também se deu destaque às salas de Eletrotécnica e de Pontes e Tráfego, além da oficina de Mecânica.

Figura 23: Eletrotécnica



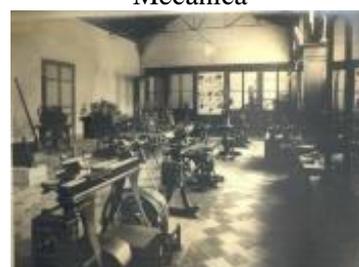
Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP 1-19-41

Figura 24: Sala de Pontes e tráfego



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP 1-19-43

Figura 25: Oficina de Mecânica



Fonte: Centro de Memória-Unicamp, SACOP 1-19-37

No caso da Escola Prática de Agricultura, tão importante quanto os gabinetes e laboratórios eram as construções da fazenda modelo, com seu estábulo, apiário e vacaria além dos campos de cultivo, como espaços de prática. Para esta escola, tão importante quanto os gabinetes e laboratórios localizados no interior do edifício sede, eram as instalações externas.

No projeto original, de 1895, o arquiteto inglês Alfred Brandford Hutching previu um longo edifício de cerca de 100 m, simétrico, em dois pavimentos com três corpos transversais que se destacavam. Constituía-se no centro organizador da principal área da Escola que se articulava, por um lado, com a “fazenda modelo”, e, por outro, com o “posto zootécnico”. Dessa proposta somente o edifício principal foi executado, os demais elementos foram construídos em outros pontos da fazenda. Desses espaços, os Álbuns de nº 2 e XI privilegiam:

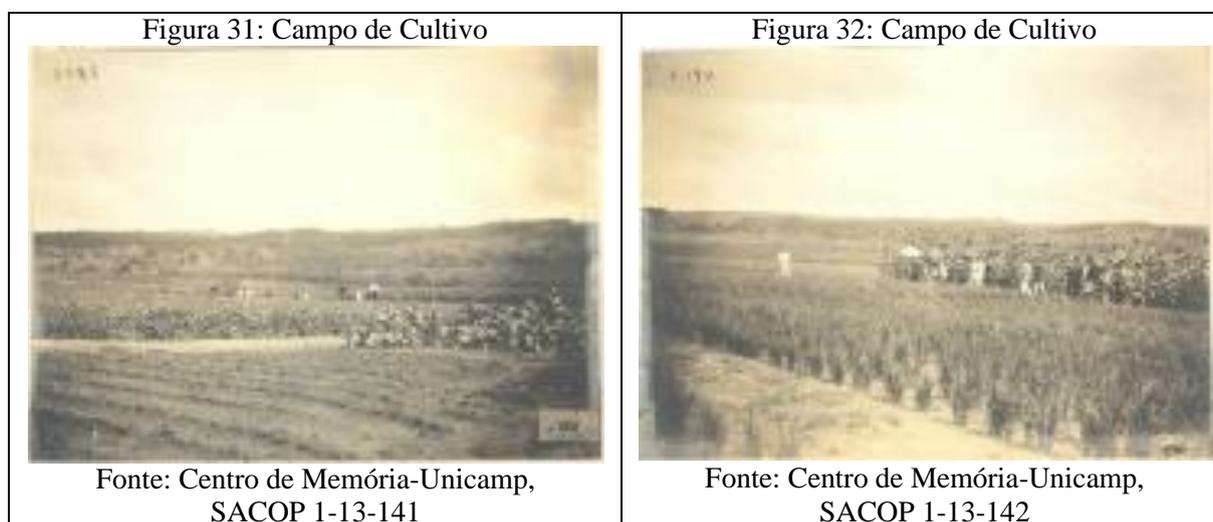
a) A vacaria e o estábulo:



b) Apicultura:



c) Campos de cultivo da fazenda modelo:



Às vistas da SACOP, a Escola Politécnica e a Escola Prática de Agricultura materializavam as áreas do conhecimento tomadas como cruciais para os planos de desenvolvimento político-econômicos de São Paulo. As fotografias dos diversos laboratórios, gabinetes e campos de prática atestavam o potencial de inovação dos esforços de realização do estado explicitando a interdependência entre teoria e prática. Nos álbuns de fotografias da SACOP, as escolas Politécnicas e de Agricultura interessavam enquanto espaços cruciais para a validação social do progresso. Instaladas em edifícios monumentais e recém-construídos além de compostas por laboratórios e oficinas para a prática, eram as escolas que, principalmente, expressavam a importância crescente que o governo de São Paulo dava à técnica e à ciência como opção de controle das dinâmicas sociais e econômicas do período.

### Considerações finais

A identificação das fotografias da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura nos Álbuns da SACOP apenas circunscreve a correspondência entre a imagem e o seu referente no conjunto de uma série. A análise aqui não pretendeu mais do que ratificar aquilo mesmo que as fotografias representavam: uma monumentalização do progresso. Mais que a busca de dividendos políticos, o registro desses espaços de legitimação do projeto industrial do governo paulista selecionava aquilo que importava enunciar.

Portanto, o efeito de reprodução mimética do real que as fotografias analisadas aqui sugerem não só coincide com os objetivos da SACOP como também lhe afirmam uma situação de enunciação: o progresso de São Paulo. Ocorre que, segundo a precisa compreensão de Sontag (2004, p. 83), toda coleção de fotografias é um exercício de montagem surrealista: “a criação de uma duplicata do mundo, de uma realidade de segundo grau, mais rigorosa e mais dramática do que aquela percebida pela visão natural” (SONTAG, 2004, p. 67). Nesse sentido, as reflexões de Benjamin (1994) e as pesquisas de, por exemplo, Annateresa Fabris (1991), Barros (2005), Silva (2008) e Freund (2011) apontam, com razão, que um Álbum é mais um recurso que permite controlar “a coisa fotografada” (SONTAG, 2004, p. 14).

No caso do registro da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura pela SACOP, além de atestar a sua existência física e confirmar uma situação de enunciação, compreende-se ainda que:

- (1) A regulagem da câmera, a posição do foco e o enquadramento, conferem um sentido para a fotografia que vai além do seu conteúdo. No esforço de documentação das instalações da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura operam técnicas, convenções e intenções que, efetivamente, vinculam-nas ao contexto de produção da fotografia. Portanto, a monumentalidade, a racionalidade e os ângulos dos espaços então fotografados resultam da gramática de composição da imagem que culminou na derradeira decisão do disparo da câmera pelo fotógrafo.
- (2) A revelação e a tiragem envolvem decisões quanto ao formato, ao papel, às operações químicas. Definidas em relação ao uso da foto, também essas escolhas resultam de gestos e processos que Dubois (2000, p. 85) identifica como “totalmente culturais”, porque dependentes de critérios humanos, tanto individuais quanto sociais. Nesse sentido, os álbuns organizam a série de códigos, de tomadas e de cortes que fixam uma aparência adequada à situação de enunciação das fotografias da Escola Politécnica e da Escola Técnica de Agricultura.
- (3) O documento fotográfico, como ensina Kossoy (2014, p. 106), “é o resultado final de elaboradas construções técnicas, estéticas e culturais desenvolvidas ao longo da

produção da representação”. Sua análise, portanto, depende da compreensão das manipulações por que passa no processo de criação, da decifração desse tipo de conteúdo da fotografia. Além das operações técnicas, também as condições políticas e sociais da sua elaboração, as ações dos órgãos produtores e controladores da informação, compõem a trama do registro fotográfico. Assim, as imagens da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura produzida pela SACOP não só participam da propaganda do progresso como se relacionam com a lógica liberal de aplicação prática do conhecimento e da ciência e seu projeto de desenvolvimento industrial para o estado de São Paulo.

Na criação das imagens da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura, portanto, a intenção de produzi-las de determinado modo e não de outro – a partir deste ou daquele corte, com esta ou aquela luz e a propósito de uma ou outra perspectiva – é constitutivo do registro. Como concordam Dubois (2000), Kossoy (2014) e Abdala (2020), ao longo do processo que envolve a produção de uma fotografia articula-se todo um conjunto de agenciamentos de enunciação. De fato, também fazem parte da estrutura de comunicação de uma fotografia.

Ainda que aqui a análise não tenha alcançado a profundidade dessa orientação teórico-metodológica, retém dela a compreensão de que a fotografia não expressa uma realidade imediata e objetiva. Preferiu-se, no entanto, insistir na realidade da representação para pensar as fotografias dos edifícios, dos laboratórios e da aparelhagem da Escola Politécnica e da Escola Prática de Agricultura nos Álbuns da SACOP a partir do esforço do governo paulista para impor ao futuro uma imagem de si associada ao progresso técnico, científico e industrial. Nesses termos, ambas as escolas emergem como índice de uma educação prática e voltada à produção. Como escolas orientadas para a profissionalização e de perfil científico e pragmático, a Escola Politécnica e a Escola Prática de Agricultura participaram da iconografia do progresso que os Álbuns de Fotografia da SACOP pretendiam, então, construir.

## Referências

ABDALA, Rachel Duarte. **Fotografias escolares**: práticas do olhar e representações nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos. Curitiba: Appris Editora, 2020.

ALMEIDA, Stela Borges. **Negativos em vidro**: coleção de imagens do Colégio Antônio Vieira (1920-1930). Salvador: EdUFBA, 2002.

BARROS, Armando Martins de. Os Álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas ao olhar. In.: GATTI JR., Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (org.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 117-132.

BARROS, Armando Martins de. **Da pedagogia da imagem às práticas do olhar**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

BARROS, Armando Martins de. O tempo da fotografia no espaço da história: poesia, monumento ou documento? In.: NUNES, Clarice. **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 69-85.

BENCOSTA, Marcus Levy. A arquitetura e fotografias escolares no estudo histórico da escola primária pública em Curitiba (1903-1928). In.: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 4, 2002, Florianópolis, **Anais [...]**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In.: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-107.

BOMTEMPI JR, Bruno. Escola Politécnica de São Paulo: produção da memória e da identidade social dos engenheiros paulistas. **História da Educação**, vol. 19, nº 46, p. 223-242, maio/ago. 2015.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e educação**: organização do espaço e propostas pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de; WOLFF, Sílvia Ferreira Santos. Arquitetura e fotografia no século XIX. In.: FABRIS, Annateresa. O circuito social da fotografia: estudo de caso I. In.: FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo, 1991. p. 131-172.

CERASOLI, Josianne Francia. Escola Politécnica de São Paulo: engenharias políticas no ensino superior paulista nos inícios republicanos. **Revista Brasileira de Inovação**, vol. 17,

nº 1, p. 201-220, jan./jun. 2018.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

ESCOLA DE AGRICULTURA. Abelhas. CMU-SACOP 1-13-125

ESCOLA DE AGRICULTURA. Apicultura. CMU-SACOP 1-5-5

ESCOLA DE AGRICULTURA .Apicultura. CMU-SACOP 1-5-6

ESCOLA DE AGRICULTURA. Campo de Cultivo. CMU-SACOP 1-13-141

ESCOLA DE AGRICULTURA. Campo de Cultivo. CMU-SACOP 1-13-142

ESCOLA DE AGRICULTURA. Estábulo. CMU-SACOP 1-13-12

ESCOLA DE AGRICULTURA. Gabinete de Botânica. CMU-SACOP 1-17-24

ESCOLA DE AGRICULTURA. Laboratório de Física. CMU-SACOP 1-17-25

ESCOLA DE AGRICULTURA. Laboratório de Química. CMU-SACOP 1-17-23

ESCOLA DE AGRICULTURA. Laboratório. CMU-SACOP 1-13-10

ESCOLA DE AGRICULTURA. Laboratório. CMU-SACOP 1-13-11

ESCOLA DE AGRICULTURA. Vacaria. CMU-SACOP 1-5-4

ESCOLA POLITÉCNICA, Corredor Central. CMU – SACOP – 1-19-31.

ESCOLA POLITÉCNICA, Corredor Central. CMU – SACOP – 1-19-31.

ESCOLA POLITÉCNICA. CMU – SACOP – 1-18-7.

ESCOLA POLITÉCNICA. CMU – SACOP – 1-19-27.

ESCOLA POLITÉCNICA. CMU – SACOP – 1-19-28.

ESCOLA POLITÉCNICA. Congregação. CMU – SACOP – 1-19-34.

ESCOLA POLITÉCNICA. Eletrotécnica. CMU - SACOP 1-19-41

ESCOLA POLITÉCNICA. Gabinete de Minerais. CMU - SACOP 1-19-36

ESCOLA POLITÉCNICA. Gabinete de Resistência dos materiais. CMU - SACOP 1-19-35

ESCOLA POLITÉCNICA. Gabinete Veterinário. CMU - SACOP 1-19-44

ESCOLA POLITÉCNICA. Laboratório de Química. CMU - SACOP 1-19-38

- ESCOLA POLITÉCNICA. Marcenaria. CMU - SACOP 1-19-48
- ESCOLA POLITÉCNICA. Oficina de Mecânica. CMU - SACOP 1-19-37
- ESCOLA POLITÉCNICA. Sala de Pontes e tráfego. CMU- SACOP 1-19-43
- ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. CMU – SACOP 1-10-124.
- ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. CMU – SACOP 1-10-125.
- ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. CMU – SACOP 1-4-67.
- ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Congregação. CMU-SACOP 1-17-21.
- ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Corredor CMU – SACOP 1-10-126.
- FABRIS, Annateresa. O circuito social da fotografia: estudo de caso I. In.: FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo, 1991.
- FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social**. 14 ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.
- GOLOMBEK, Patrícia. **Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 3ª ed. Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2014.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. **Agronomia e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
- MOLINA, Rodrigo Sarruge; JACOMELI, Mara Regina Martins. Os ruralistas paulistas e seus projetos para a educação agrícola: a “Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) em Piracicaba (1881 a 1903). **Revista Brasileira de História da Educação**, vol. 16, nº 4 (43), p. 190-215, out./dez. 2016.
- OFICINA MECÂNICA DO MOINHO MATARAZZO. CMU-SACOP1-24-6
- OFICINA DA COMPANHIA MOGIANA. CMU-SACOP 1-5-76
- RIBEIRO, Suzana Barretto. **Percursos do olhar. Campinas no início do XX**. São Paulo: Annablume, 2016.
- RODRIGUES, Marly. Patrimônio, espelho do passado. In.: FERREIRA, Antonio Celso; LUCA, Tania Regina de; IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (orgs.). **Encontros com a história, percursos históricos e historiográficos de São Paulo**. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1999.p. 189-193.

SILVA, Carolina da Costa e. **O álbum Parques infantis como objeto cultural (São Paulo, 1937)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SIQUEIRA, Sônia Aparecida de; COUTINHO, Maria Angélica da Gama Cabral; PORTILHO, Lydia Regina de Faria Rocha. Escola Experimental Barbara Ottoni: um estudo de caso. **Revista Tessituras**, nº 3, jul. 2011, 11 p. Disponível em: <http://www.docentesfsd.com.br>. Acesso em: abr. 2017.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar em Revista**, n. 18, p. 75-101, 2001.

VIÑAO FRAGO; Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

XAVIER, Libânia Nacif. Da labschool de Chicago às Escolas Experimentais do Rio de Janeiro dos anos 1930. **História da Educação**, vol. 20, nº 50, p. 177-191, set./dez. 2016.

Submissão em: 07/11/2023

Aceito em: 28/02/2024

Citações e referências  
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS